

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION WITH PREGNANT WOMEN IN PRIMARY HEALTH CARE: AN EXPERIENCE REPORT

EDUCACIÓN EN SALUD CON GESTANTES EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Monaliza de Sousa Moura <sup>1</sup>Maria Gabriela Cardoso Teles Monteiro <sup>2</sup>**Como Citar:**

Moura MS, Monteiro MGCT. Educação em saúde com gestantes na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência. *Sanare*. 2025;24(1).

**Descritores:**

Gestantes; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Fisioterapia.

**Descriptors:**

Pregnant Women; Health Education; Primary Health Care; Physical Therapy.

**Descritores:**

Gestantes; Educación en Salud; Atención Primaria de Salud; Fisioterapia.

**Submetido:**

31/04/2024

**Aprovado:**

30/01/2025

**Autor(a) para Correspondência:**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDP) - Avenida São Sebastião, 2819 - Nossa Senhora de Fátima, Parnaíba - PI, 64202-020.  
E-mail: monalizasmoura@outlook.com

**RESUMO**

O presente estudo trata-se do relato de experiência de uma residente de Fisioterapia acerca do processo de criação e organização de encontros de Educação em Saúde com um grupo de gestantes que realizam pré-natal na Unidade Básica de Saúde na qual a equipe de residentes está lotada. A necessidade de disseminar informações acerca da gestação, puerpério e maternidade foi observada durante a rotina de um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. Após a reunião de planejamento mensal e organização da atividade, foram realizados três encontros abordando as mudanças fisiológicas da gestação, os tipos de parto e a amamentação. As participantes demonstraram boa aceitação para integrar as rodas de conversa, com uma interação positiva tanto entre elas quanto com a equipe. Os resultados evidenciam que a Educação em Saúde oportunizou às gestantes novos aprendizados, integração e compartilhamento de saberes e vivências. Foi possível perceber ainda o papel transformador e político das ações coletivas de Educação em Saúde na vida das participantes.

1. Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: monalizasmoura@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3876-9910>

2. Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestra em Ciências Biomédicas pela UFPI. Especialista em Fisioterapia na Saúde da Mulher pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). E-mail: gabitelesmonteiro@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9679-0139>

**ABSTRACT**

*This study is an experience report by a Physical Therapy resident regarding the process of creating and organizing Health Education sessions with a group of pregnant women attending prenatal care at the Primary Health Care Unit where the residency team is based. The need to disseminate information about pregnancy, postpartum, and motherhood was identified during the routine of a Multiprofessional Residency Program in Primary Care/Family Health. Following a monthly planning meeting and the organization of the activity, three sessions were held addressing physiological changes during pregnancy, types of childbirth, and breastfeeding. The participants demonstrated good acceptance joining the discussion groups, with positive interaction both among themselves and with the team. The results highlight that health education provided the pregnant women with new learning opportunities, integration, and the sharing of knowledge and experiences. It was also possible to perceive the transformative and political role of collective health education actions in the participants lives.*

**RESUMEN**

*Este estudio se trata del relato de experiencia de una residente de Fisioterapia sobre el proceso de creación y organización de encuentros de Educación en Salud con un grupo de gestantes que realizan control prenatal en la Unidad Básica de Salud donde está asignado el equipo de residentes. La necesidad de difundir información sobre el embarazo, el puerperio y la maternidad fue identificada durante la rutina de un Programa de Residencia Multiprofesional en Atención Básica/Salud de la Familia. Tras una reunión mensual de planificación y organización de la actividad, se llevaron a cabo tres encuentros en los que se abordaron los cambios fisiológicos del embarazo, los tipos de parto y la lactancia materna. Las participantes demostraron buena receptividad para integrarse a los círculos de diálogo, con una interacción positiva tanto entre ellas como con el equipo. Los resultados evidencian que la educación en salud brindó a las gestantes nuevos aprendizajes, integración y el intercambio de saberes y experiencias. Además, se pudo percibir el papel transformador y político de las acciones colectivas de educación en salud en la vida de las participantes.*

.....

**INTRODUÇÃO**

A gestação e o parto são considerados eventos fisiológicos na vida da mulher. No entanto, esse período é permeado por alterações físicas e emocionais, caracterizando-se em um momento marcado por dúvidas, crenças, expectativas e que requer inúmeros cuidados por parte da equipe de saúde e da família<sup>1</sup>.

Historicamente, os primeiros programas, criados nas décadas de 30, 40 e 70, voltados para a assistência à saúde da mulher, possuíam uma visão restrita às questões relacionadas à gestação e ao parto<sup>2</sup>. Em 1983, visando a redução da morbimortalidade materna e infantil, o Ministério da Saúde (MS) lançou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)<sup>3</sup>. De forma inovadora, esse documento histórico trouxe aspectos não apenas da saúde reprodutiva, mas também ações relacionadas à atenção integral da população feminina.

Todavia, somente em 2011 foi implantada a Rede Cegonha, por meio da Portaria número 1.459, com o objetivo de assegurar o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério às mulheres<sup>4</sup>. Um dos

componentes dessa rede temática é o pré-natal, o qual deve acontecer no nível primário de atenção à saúde.

O acompanhamento pré-natal visa o desenvolvimento saudável da gestação, abordando aspectos psicossociais, bem como atividades educativas e preventivas<sup>5</sup>. Ademais, o pré-natal representa uma janela de oportunidade para que o sistema de saúde atue integralmente na promoção e, muitas vezes, na recuperação da saúde das mulheres<sup>6</sup>, sendo, por isso, essencial a realização de todas as consultas para garantir o bem-estar do binômio materno-infantil durante a gestação e após o parto.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento e promoção de comportamentos saudáveis, a Educação em Saúde constitui-se como um processo educativo que gera a construção de saberes em saúde, tendo por finalidade a aquisição de seu conteúdo pela população<sup>7</sup>, mostrando-se fundamental para preparar a mulher e a sua rede de apoio para o desenvolvimento gestacional. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) representa um espaço estratégico para a realização de Educação em Saúde com esse público.

A realização do cuidado de qualidade e de forma longitudinal deve ser uma responsabilidade

compartilhada entre os profissionais de saúde integrantes da equipe multidisciplinar, sendo o fisioterapeuta apto a atuar na promoção e proteção da saúde<sup>8</sup>. Desse modo, esse integrante da equipe multidisciplinar atua de forma específica frente às demandas da gestante, ofertando orientações sobre atividades ocupacionais, promoção do bem-estar materno e fetal, prevenção de complicações, tratamento de desconfortos, disfunções musculoesqueléticas e uroginecológicas<sup>9</sup>.

A necessidade de disseminar informações acerca da gestação, puerpério e maternidade foi observada durante a rotina de um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, por meio de interconsultas e salas de espera, em que repetidamente surgiam questionamentos relacionados às mudanças decorrentes do período gestacional, amamentação e cuidados com o recém-nascido.

Dessa forma, conhecer, valorizar e disseminar a Educação em Saúde para as gestantes contribui para a melhoria da assistência fisioterapêutica para esse público. Além disso, os momentos de compartilhamento de experiências e aprendizado de novos conhecimentos proporcionam uma vivência única para as usuárias, as quais poderão criar memórias afetivas sobre o cuidado recebido durante um momento transformador.

Este trabalho tem como objetivo relatar o processo de criação e organização de encontros de Educação em Saúde com um grupo de gestantes em acompanhamento pré-natal na Unidade Básica de Saúde onde a Equipe Multiprofissional de residentes está inserida. Além disso, busca documentar a experiência de uma residente de Fisioterapia nas atividades de Educação em Saúde voltadas para gestantes na Atenção Primária, com o intuito de ampliar e aprimorar o conhecimento e as práticas de saúde durante a gestação e o puerpério. O estudo também visa compartilhar as percepções da profissional e a resposta das usuárias em relação às abordagens realizadas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, na forma de relato de experiência, desenvolvido por uma fisioterapeuta residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. O trabalho descreve o desenvolvimento de três encontros planejados e

estratégicos com gestantes em acompanhamento pré-natal em uma UBS, localizada em Parnaíba, Piauí.

A residência multiprofissional, como modalidade de ensino de pós-graduação, é orientada pelo arcabouço legal do Sistema Único de Saúde (SUS) e voltada para a Educação em Saúde, pautando-se nas necessidades e realidades locais e regionais da população. Nesse contexto, os encontros realizados na UBS contaram com a participação de gestantes que estavam na unidade para consultas agendadas com o médico ou enfermeiro da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), além daquelas convidadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) pertencentes ao território atendido.

Além de ser um dos campos de atuação da residência multiprofissional, a ideia inicial dos encontros surgiu a partir da percepção de que as mulheres que chegavam ao posto de saúde para iniciar, ou dar continuidade, ao acompanhamento pré-natal, possuíam dúvidas e questionamentos relacionados à gestação, parto e puerpério. Essas questões, devido ao tempo limitado de consulta e à não possibilidade de interconsulta ou outro tipo de contato multiprofissional até a chegada da equipe de residentes ao território, não eram exploradas ou sanadas.

A equipe da Estratégia Saúde da Família da Unidade é composta por 1 enfermeiro, 1 técnica de enfermagem, 2 médicos, 8 agentes comunitários de saúde, 1 atendente social, 1 atendente de regulação, 1 auxiliar de limpeza, 1 vigia e 1 equipe de residentes multiprofissionais (1 fisioterapeuta, 1 enfermeira e 1 psicóloga). Esses profissionais atendem a uma população de 4.621 usuários, de acordo com os dados do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), em uma área urbana da cidade de Parnaíba, Piauí.

Dessa maneira, durante a reunião de planejamento mensal da equipe da ESF, a equipe de residentes apresentou o problema identificado nesse público: as dúvidas e inseguranças recorrentes relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal. Nesse contexto, sugeriu-se a realização de encontros para abordar as principais questões das gestantes, proposta que foi bem recebida pela equipe. Acordou-se que os ACS convidariam todas as gestantes de suas microáreas para participar dos encontros.

Inicialmente, planejava-se uma reunião geral para esclarecer as dúvidas, mas, ao organizar as questões levantadas previamente, especialmente nas salas de espera, decidiu-se agrupá-las por temas. Dessa forma, os assuntos foram divididos em eixos

de ensino para a Educação em Saúde, possibilitando a realização de três encontros, baseados na divisão das temáticas em núcleos de conteúdo (gestação, parto e puerpério), também considerando o cronograma da ESF.

Com a finalidade de organizar as informações relacionadas às participantes dos encontros e obter um *feedback* da Educação em Saúde promovida, foi criada uma ficha contendo: nome, a idade materna e a gestacional, o número de gestações, além de duas perguntas: “Como foi para você participar do encontro?” e “Qual palavra representa o seu sentimento em relação à gestação?”. O intuito era monitorar e acompanhar qualitativamente o impacto da criação dessa estratégia de Educação em Saúde. Ao final de cada reunião, todos esses dados foram anotados, pelas residentes, nesse documento impresso e arquivados para registro da atividade realizada.

Os encontros foram realizados na própria UBS, sendo o primeiro e o segundo realizados em uma sala da unidade que comportasse de maneira confortável as gestantes presentes. Já o terceiro encontro foi realizado na área maior, no espaço externo anexo à unidade. Após a organização e condução dos encontros foi possível avaliar os impactos dessa iniciativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade das participantes variou entre 15 e 31 anos, enquanto a idade gestacional variou entre 9 e 38 semanas. Dentre as 17 gestantes que participaram dos encontros, 7 estavam vivenciando a gestação pela primeira vez. As multíparas já haviam passado por 2, 3 ou 4 gestações anteriores.

A ideia de organização dos encontros surgiu da necessidade de criar um espaço para que a equipe pudesse conversar com as gestantes em acompanhamento pré-natal sobre as principais dúvidas levantadas durante as salas de espera e interconsultas. As dúvidas foram agrupadas por temas, e os encontros foram estruturados conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Planejamento e organização dos encontros do grupo de gestantes.

	1º encontro (15/08/2024)	2º encontro (22/08/2024)	3º encontro (29/08/2024)
Tema geral	<b>Mudanças decorrentes da gravidez</b>	<b>Tipos de parto</b>	<b>Amamentação e puerpério</b>
Subtemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mudanças no sistema tegumentar, urinário, gastrointestinal e musculoesquelético;</li> <li>- Ergonomia no período gestacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferenças entre os tipos de parto;</li> <li>- Indicações e contraindicações para cada tipo de parto;</li> <li>- Fases do trabalho de parto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidados durante a gestação, importância do pré-natal e da amamentação;</li> <li>- Mudanças no corpo da mulher no pós-parto;</li> <li>- Cuidados com a mulher no pós-parto;</li> <li>- Orientações ergonômicas e posicionamento da mãe e do bebê;</li> <li>- Tipos de mamilo;</li> <li>- Ambiente ideal para amamentar;</li> <li>- Retirada e armazenamento do leite materno;</li> <li>- Cuidados com o recém-nascido e com a criança;</li> <li>- Saúde mental materna no puerpério.</li> </ul>

Momentos	- Apresentação entre as usuárias gestantes; - Roda de conversa: 1. Pergunta para cada gestante: “Qual a maior mudança que você percebeu no seu corpo após o início da gestação?”; 2. Fala sobre os subtemas; 3. Resposta às perguntas; - Conversa com cada gestante de forma individual para coletar os dados da ficha.	- Apresentação entre as usuárias gestantes; - Roda de conversa: 1. Pergunta para cada gestante: “Qual o tipo de parto você gostaria de ter?”; 2. Fala sobre os subtemas; 3. Resposta às perguntas; - Conversa com cada gestante de forma individual para coletar os dados da ficha.	- Roda de conversa: 1. Fala sobre os subtemas; 2. Resposta às perguntas; - Conversa com cada gestante de forma individual para coletar os dados da ficha.
Materiais	- Slides; - Imagens impressas.	- Pelve de gesso; - Boneca; - Slides.	- Mama didática de crochê; - Boneca.
Profissionais envolvidos	Equipe multiprofissional	Equipe multiprofissional	Equipe multiprofissional e Equipe da Estratégia Saúde da Família.
Número de participantes	5	4	12

Fonte: elaboração própria.

As participantes demonstraram boa aceitação para integrar as rodas de conversa, com uma interação positiva tanto entre elas quanto com a equipe. Além disso, ao final dos encontros, relataram que se sentiram mais amparadas e seguras para vivenciar o processo da maternidade. Algumas gestantes também ressaltaram a importância de receber orientações de profissionais de saúde, considerando a grande quantidade de fontes de informação duvidosas disponíveis atualmente. Quando questionadas sobre qual palavra descreve o sentimento de estar participando daquele momento, grande parte das mulheres respondeu que seria de “felicidade”. Dessa forma, a Educação em Saúde promovida contribui para a autonomia das gestantes, incentivando o autocuidado durante a gestação e no pós-parto.

O primeiro encontro ocorreu em 15 de agosto de 2024, com a presença da equipe de residentes e cinco gestantes que aguardavam a consulta de pré-natal. No primeiro momento, cada gestante apresentou-se, mencionando seu nome e idade gestacional, em uma dinâmica que durou cerca de 10 minutos. No segundo momento, com o objetivo de tornar o encontro mais dinâmico e participativo, a fisioterapeuta residente iniciou a discussão sobre as mudanças decorrentes da gravidez, fazendo a seguinte pergunta: “Qual a maior mudança que você percebeu no seu corpo após o início da gestação?”. Em seguida, foram explicadas

as modificações nos sistemas tegumentar, urinário, gastrointestinal e musculoesquelético, além de abordar orientações sobre ergonomia durante o período gestacional. Neste último tópico, foram exibidos slides com fotos de adaptações ergonômicas que as gestantes poderiam adotar em sua rotina para reduzir a sobrecarga corporal. Após esclarecer todas as dúvidas, a fisioterapeuta residente conversou individualmente com cada participante para coletar dados e preencher uma ficha previamente elaborada, com as perguntas já anteriormente descritas. Em seguida, as gestantes foram encaminhadas para a consulta de acompanhamento pré-natal com os enfermeiros.

Segundo as participantes, as maiores mudanças percebidas em seu corpo, com a gestação, foram: diminuição da disposição para realizar as atividades diárias, o aumento do sono e das dores articulares e musculares, além de fadiga muscular. Nesse momento, ficou evidente o sentimento de identificação entre elas, pois as gestantes complementavam os relatos umas das outras, reforçando a experiência compartilhada. De acordo com Fiat<sup>10</sup>, muitas mudanças fisiológicas e anatômicas ocorrem durante a gestação, mas as alterações mais comuns são aquelas que afetam o sistema musculoesquelético.

Acerca da ergonomia no período gestacional, foram mostradas imagens de adaptações que

facilitariam a rotina delas, como agachar de forma correta e carregar sacolas ou outro peso. Elas relataram não ter conhecimento sobre o assunto e nem saber que existem possibilidades que ajudam a diminuir a sobrecarga e as dores decorrentes do desenvolvimento do bebê. Outros estudos mostram que o uso de metodologias baseadas em problemas cotidianos do público-alvo da Educação em Saúde estimula a implementação dessas ações na realidade concreta, pois a implementação de estratégias lúdicas e de metodologia participativa torna os sujeitos do processo de aprendizagem protagonistas da construção coletiva de ações para transformar a sua realidade, promovendo maior engajamento e adesão às práticas de autocuidado<sup>11-14</sup>.

Além disso, houve grande interesse por parte das gestantes quando foram apresentadas posturas e posicionamentos ergonomicamente adequados, que poderiam proporcionar mais conforto durante o período gestacional e o puerpério. As participantes relataram que realizavam movimentos como calçar os sapatos e levantar da cama de maneira intuitiva ou pediam ajuda a outras pessoas. O processo de gestar desperta um lado aberto ao conhecimento e aprendizado, o que torna o momento propício para realizar a Educação em Saúde<sup>13</sup>.

O segundo encontro ocorreu no dia 22 de agosto de 2024, uma semana após o primeiro. Estavam presentes a equipe de residentes e quatro gestantes que aguardavam a consulta de pré-natal. Nenhuma das gestantes havia participado da reunião anterior. Novamente, foi realizado um momento de apresentações, em que elas mencionaram seus nomes e a idade gestacional. Em seguida, a fisioterapeuta perguntou: "Qual o tipo de parto você gostaria de ter?". A partir disso, a conversa abordou as diferenças entre os tipos de parto, suas indicações e contra-indicações, além das fases do trabalho de parto. Nesse momento, surgiram questionamentos, especialmente sobre o poder de escolha da mulher em relação ao parto que deseja. Após a discussão e o esclarecimento das dúvidas, como na primeira reunião, a residente coletou as informações pertinentes de cada usuária.

No terceiro encontro, que ocorreu no dia 29 de agosto de 2024, estavam presentes a equipe de residentes, o enfermeiro gestor da unidade, os ACS, o médico da equipe, 11 gestantes e uma puérpera. Além disso, destaca-se a presença de quatro acompanhantes dessas mulheres. Das 11 grávidas, três haviam participado do primeiro encontro e uma

estava presente na segunda reunião. Esse encontro contou com a participação de toda a equipe da unidade, pois também marcou o encerramento do Agosto Dourado, mês dedicado ao incentivo ao aleitamento materno.

Assim, o enfermeiro iniciou o encontro abordando a importância dos cuidados com o binômio materno-infantil, destacando os benefícios da amamentação para o bebê. Em seguida, a fisioterapeuta continuou a explanação, explicando as principais mudanças no corpo da mulher no pós-parto e os cuidados necessários durante esse período. Foram discutidos temas como os tipos de mamilo, orientações ergonômicas, o posicionamento adequado da mãe e do bebê, o ambiente ideal para amamentar, além da retirada e armazenamento do leite materno. Logo depois, a enfermeira residente prosseguiu falando sobre os cuidados com o recém-nascido e com a criança. Para finalizar, a psicóloga residente destacou a importância da saúde mental materna, ressaltando seu impacto no bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.

Depois de finalizadas as falas, foi realizada uma atividade dinâmica, na qual foi entregue um papel escrito "Amamentar é ...", bem como uma caneta para cada usuária presente, solicitando-se, em seguida, que elas escrevessem sobre. Grande parte descreveu a amamentação como um ato de carinho, amor e cuidado da mãe com o filho. Outras descrições ressaltaram que, apesar de ser um "sacrifício de amor", a amamentação é muito importante para o vínculo entre o binômio materno-infantil. Com os escritos, foi construído um varal, o qual ficou exposto durante todo o restante do encontro. Por fim, a residente coletou os dados previamente descritos, das usuárias.

Os temas foram trabalhados somente em seu respectivo encontro, de forma a não se repetirem as temáticas, pois o cronograma foi construído visando contemplar o cuidado longitudinal. Embora grande parte das gestantes tenham participado somente de um encontro, cada reunião ofereceu uma oportunidade única de acessar informações essenciais sobre o período gestacional, sendo fundamentais para orientá-las e prepará-las para essa fase.

Corroborando o estudo de Sardinha<sup>11</sup>, a maioria das participantes dos encontros já havia vivenciado a gestação e o parto anteriormente. Mesmo assim, elas ouviram atentamente as orientações de cada membro da equipe e, posteriormente, relataram que a roda de conversa foi muito proveitosa para

relembrar as orientações e os cuidados durante e após o período gestacional, assim como para adquirir novos conhecimentos. As primigestas que participaram dos encontros expressaram sentimentos de dúvida e medo, mas aproveitaram a oportunidade para esclarecer todos os seus questionamentos junto à equipe, em um espaço livre e acolhedor de escuta ativa, sem julgamentos nem determinação de tempo.

Para a pergunta “Como foi para você participar do encontro?”, a maioria das mulheres respondeu que os momentos na UBS foram “*muito bons*” ou “*ótimos*”. Uma participante expressou que a reunião havia sido “*esclarecedora, pois me sinto mais preparada para lidar com algumas situações da maternidade*”.

Silva<sup>12</sup> destaca que a roda de conversa é uma das metodologias mais utilizadas na APS, visto que permite a troca de conhecimento entre os profissionais e as gestantes. Além disso, as vivências com a maternidade enriquecem os saberes dos profissionais com relatos reais. Após a finalização do encontro, algumas gestantes buscaram estender a conversa, de forma individual, com a equipe, relatando sua história sobre o processo de gestar, bem como questionando a veracidade de algumas recomendações que receberam de familiares ou que viram na internet, como “passar o pente nas mamas” e “puxar o bico do seio” para favorecer a produção de leite materno. Informações estas não recomendadas por nenhum tipo de órgão ou profissional de saúde. A busca pela informação sugere que o ambiente criado com a promoção da saúde, por meio do grupo, tenha proporcionado maior confiança e aproximação das usuárias com a equipe.

O envolvimento de todos os profissionais da equipe durante a atividade do último encontro refletiu-se no aumento do número de participantes, já que não houve atendimentos simultâneos ao evento. Além disso, após o término das reuniões, enquanto aguardavam suas consultas com o médico ou enfermeiro, as gestantes iniciaram conversas espontâneas sobre maternidade, compartilhando suas experiências anteriores com o processo gestacional, algo que antes não ocorria ou era observado. Dessa forma, além de promover a Educação em Saúde, as ações também contribuíram para a criação de vínculos sociais entre as usuárias, reforçando o caráter comunitário da estratégia. Os encontros em grupos com gestantes devem acontecer de forma a complementar as consultas de pré-natal, favorecendo o aumento do vínculo entre gestantes e familiares com a equipe da UBS<sup>1</sup>.

Para o encerramento dos encontros, foi montada uma mesa com frutas, permitindo que os participantes se servissem. Esse momento foi planejado para reforçar a ideia de que o espaço de saúde é também um local de acolhimento e socialização, tanto entre os usuários e a equipe quanto entre os próprios usuários. Além disso, visa destacar que a unidade de saúde não apoia apenas o tratamento de doenças, mas também promove a saúde e a prevenção de agravos.

Embora existam 24 gestantes em acompanhamento pré-natal por meio dessa Estratégia de Saúde da Família, segundo a ferramenta de gestão eSUS Feedback, apenas 21 participaram de pelo menos uma reunião, o que constitui uma limitação deste estudo. Outro fator limitante se deu em decorrência de nenhuma gestante ter participado dos três encontros, de maneira sequencial, configurando três presenças. Essa ausência de participação longitudinal pode, provavelmente, ter ocorrido em razão da impossibilidade de conciliar os encontros na UBS com os compromissos pessoais e/ou profissionais. Outra hipótese é o esquecimento da possível participante, em virtude de ter sido convidada com muita antecedência, fato que pode ter impactado negativamente sua adesão a essa importante estratégia de apoio durante a gestação.

Um fato marcante deste relato foi a presença de quase toda a equipe somente no último encontro. Uma sugestão para aprimorar as estratégias de Educação em Saúde nas UBS é fomentar o apoio, engajamento e incentivo de outros profissionais da equipe a fim de estimular os usuários a participarem dessas atividades. Destaca-se a necessidade de maior engajamento da equipe no processo de Educação em Saúde, especialmente com a participação ativa de profissionais que, devido às suas agendas e cronogramas, muitas vezes não conseguem conciliar atividades coletivas, como médicos, enfermeiros e ACS. Esse envolvimento é crucial no planejamento de encontros longitudinais e integrados ao cronograma da equipe, garantindo que os usuários tenham acesso contínuo a informações relevantes e essenciais para o cuidado de sua saúde. Assim, cria-se um ambiente propício para o aprendizado e autonomia dos participantes.

Durante a organização e a realização deste projeto, alguns desafios exigiram modificações na idealização inicial dos encontros. A unidade de saúde possui espaço físico limitado, por isso, os encontros ocorreram em ambientes diferentes dentro

da unidade, na tentativa de buscar o espaço mais adequado. Ademais, as consultas são realizadas por ordem de chegada à UBS, o que dificultou a chegada de algumas gestantes no horário marcado para o encontro.

Apesar das limitações para a realização do estudo, o desenvolvimento dessa estratégia possibilita o acesso a informações importantes sobre a gestação e o pós-parto. Ademais, constitui uma importante ferramenta para a prevenção de complicações, bem como para a melhora da qualidade da assistência às gestantes e às puérperas na APS. Esses benefícios reforçam a importância da continuidade e aprimoramento dessa abordagem a partir das limitações encontradas pelos autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação em Saúde, quando desenvolvida com base nas necessidades e questionamentos dos usuários, possui um potencial de transformar a vida daqueles que dela usufruem, sendo um componente essencial durante o acompanhamento pré-natal. Nesse sentido, por meio dos encontros com as gestantes, foi possível perceber o papel transformador e político das ações coletivas de Educação em Saúde, despertando essas mulheres para o autocuidado durante o processo gestacional e após o nascimento do bebê. Desse modo, a associação permanente da Educação em Saúde com as consultas de pré-natal poderia refletir na integralidade do cuidado humanizado e longitudinal voltado para esse público.

Sugere-se a realização de mais estudos com a temática abordada, os quais possam implantar essa estratégia de Educação em Saúde de forma ampliada e permanente, contemplando outros assuntos pertinentes ao público-alvo, como saúde mental materna, de forma também a acompanhar todo o período de realização do pré-natal. Ademais, ressalta-se que a inserção do fisioterapeuta em ações de promoção à saúde contribui para a integralidade da assistência na APS, e traz enfoque para o bem-estar físico e funcional dos usuários, de forma a melhorar a qualidade de vida da população assistida. Nesse sentido, uma gestante que tem acesso pleno ao cuidado no SUS contribui para o desenvolvimento saudável da gestação, do puerpério e da infância.

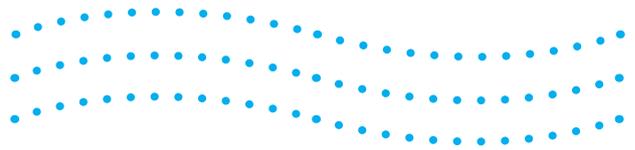
## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Monaliza de Sousa Moura** contribuiu com o delineamento, a realização da pesquisa e a redação do manuscrito. **Maria Gabriela Cardoso Teles Monteiro** contribuiu com o delineamento da pesquisa, a redação e a revisão crítica do manuscrito.

## REFERÊNCIAS

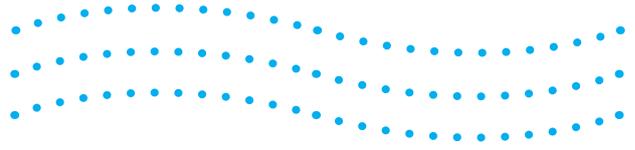
1. Pires BT, Alves CC, Oliveira EN, Teixeira MA. Grupo de Gestante: Relato de Experiência. *Sanare*. 2015;14(2):123-5.
2. Universidade Federal do Maranhão. A saúde da mulher e o Sistema Único de Saúde Brasileiro. *UFMA/UNA-SUS*. 2014;1:8-12.
3. Souto K, Moreira MR. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. *Saúde Debate*. 2021;45(130):832-46.
4. Universidade Federal do Maranhão. Redes de Atenção à Saúde: A Rede Cegonha. *UFMA/UNA-SUS*. 2016;1:15-18.
5. Ministério da Saúde. CAB 32 - Atenção ao pré-natal de baixo risco. Editora do Ministério da Saúde. 2013;1:33.
6. Ministério da Saúde. Manual de Gestação de Alto Risco. Editora do Ministério da Saúde. 2022;1:11-14.
7. Mazzetto FMC, Prado JTO, Silva JCC, Siqueira FPC, Marin MJS, Escames L, et al. Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto risco. *Saúde e Pesq*. 2020;13(1):93-104.
8. Melo C, Neves F, Costa LL, Silva D. Project-based learning and medical education : experience report introducing issues for interprofessional debate Aprendizagem baseada em projeto e a formação médica: relato de experiência introduzindo. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2024;19(46):1-10.
9. Duarte CP, Barbosa RSC, Couto LG, Barcelos VC, Santos AF, Souza KA, et al. Percepção das gestantes atendidas na atenção básica à saúde sobre a atuação fisioterapêutica obstétrica. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2022;46(3):134-49.
10. Fiat F, Merghes PE, Scurtu AD, Guta BA, Dehelean CA, Varan N, et al. The mail changes in pregnancy-therapeutic approach to musculoskeletal pain. *Medicina*. 2022;(58):1115-36.
11. Sardinha DM, Maciel DO, Gouveia SC, Pamplona FC, Sardinha LM, Carvalho MSB, et al. Promoção

do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro TT - Promotion of breastfeeding in pré-natal care by the nurse. Rev Enferm UFPE. 2019;13(3):852-7. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i3a238361p852-857-2019>



12.Silva NM, Queiroz TDR, Silva AB, Silva JV, Nascimento EGC. Educação em Saúde com gestantes na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades. Rev Ciênc Méd Biol. 2022;(84):203-10. DOI: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v21i2.46713>

13.Azevedo de Souza EV, Bassler TC, Taveira AG. Educação em saúde no empoderamento da gestante. Rev Enferm UFPE line. 2019;13(5):1527.



14.14. Fornari LF, Fonseca RMGS. Perspectiva dos profissionais de rede intersetorial sobre intervenção educativa para o enfrentamento da violência de gênero. Rev Esc Anna Nery. 2023;(27):1-9.

